

APLICAÇÃO DOS RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS NOS CUIDADOS PALIATIVOS DE PACIENTES TERMINAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Tassiane Noeme Cardoso Barbosa¹, Sabrina Gonçalves da Silva², Nigia Kallyne
Gomes e Silva³, Maria da Conceição Barbosa dos Santos⁴, Laura de Sousa Gomes
Veloso⁵

(1) Autor; acadêmico; Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba; e-mail: tassiane_sisi@hotmail.com

(2) Co-autor; acadêmico; Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba; e-mail: sahsillva@hotmail.com

(3) Co-autor; acadêmico; Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba; e-mail: kallyne_gomes@hotmail.com

(4) Co-autor; docente; Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba; e-mail: santos.maria25@hotmail.com

(5) Orientador; docente; Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba; e-mail: laurasgveloso@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos constituem uma abordagem que aprimora a qualidade de vida dos pacientes e famílias que enfrentam problemas associados com doenças ameaçadoras de vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, possibilitados por identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e outros problemas de ordem física, psicossocial e espiritual¹.

Tanto os aspectos filosóficos e conceituais quanto a práxis dos cuidados paliativos (CP) foram originados e disseminados por Cicely Saunders, que preconizava dois pontos principais que é o alívio da dor e de outros sintomas recorrentes do tratamento da fase avançada das doenças e o cuidado relacionado às dimensões psicológicas, sociais e espirituais tanto do paciente como do familiar. Estes cuidados têm como convicção que a morte deve ser encarada como um processo natural da vida, e não objetivando a acelerar nem adiar a morte e sim diminuir os desconfortos decorrentes das patologias².

O fisioterapeuta encontra-se intimamente ligado aos cuidados de pacientes terminais por colaborar para diminuição da sintomatologia, contribuir para uma maior independência dos utentes, orientar e educar os cuidadores, enfim proporcionar uma melhora da qualidade de vida tanto para os pacientes como para os seus cuidadores e/ou familiares³.

Assim, a Fisioterapia utiliza-se de recursos físicos, como eletroterapias, terapias manuais, alongamentos, mobilizações passivas e ativas, mobilizações articulares, exercícios respiratórios visando principalmente à analgesia e a manutenção tanto da funcionalidade motora como cardiorrespiratórias^{3,4}.

Levando em consideração a abrangência globalizada para pacientes que vivenciam a terminalidade da doença tem sido uma das tarefas mais difíceis para os profissionais de saúde, talvez pela escassez de pesquisas sobre o manejo de tais pacientes e devido ao pouco conhecimento que se tem sobre suas necessidades, torna-se relevante refletir sobre cuidar fisioterapêutico baseado na filosofia de cuidados paliativos, que assume importância na área da saúde, como um cuidar específico para os pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura.

Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo revisar a produção científica nacional e internacional relativa aos recursos fisioterapêuticos aplicados aos cuidados paliativos para pacientes terminais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em que foram utilizadas as bases de dados online BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PubMed (base de dados do MEDLINE). As palavras-chaves utilizadas foram “Cuidados paliativos”, “Fisioterapia” e “Paciente terminal”.

Na busca inicial, foram considerados os títulos e os resumos dos artigos para a seleção ampla de prováveis trabalhos de interesse, sendo destacados os resumos (dos artigos que não tinham texto acessível) e os textos completos dos artigos, utilizando-se como palavras chave os termos acima citados. Para realizar a pesquisa nos portais estrangeiros, foi necessário adequar os descritores para “Paliative care”, “Physical therapy Specialty” e “Terminally Ill”.

Foram incluídos nesta análise artigos que se tratam de estudos analíticos observacionais publicados no Brasil e em outros países cujo tema aborde a atuação da fisioterapia nos cuidados paliativos. Entretanto os fatores de exclusão foram artigos que eram de áreas específicas que não abrangia a fisioterapia na atenção paliativa, estudos que não possuíam resumo, aqueles que foram publicados anteriormente a 2004, também os que abordavam um conteúdo limitado sobre a atuação da fisioterapia, monografias ou estudos que não acompanhavam dados dos autores, edição, volume e ano da publicação.

Assim, inicialmente foi realizada uma busca sobre a produção do conhecimento referente aos cuidados paliativos, com intervalo de publicação entre os anos de 2004 a 2014 nas bases de dados utilizadas, contabilizando um total de 22 artigos encontrados no portal de dados eletrônicos, sendo que destes foram excluídos 14 estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 8 artigos selecionados, 01 foi publicados em 2014, 01 em 2013, 01 em 2012, 02 em 2010, 01 em 2008, 01 em 2007 e 01 em 2005, apontando um crescente interesse pela temática cuidados paliativos, uma vez que houve predominância de publicações nos cinco últimos anos, principalmente no ano de 2010. Em relação ao tipo de periódico onde foram publicados os artigos, houve predominância daqueles onde os temas abordados eram relativos aos atuais campos da saúde numa perspectiva multidisciplinar, não havendo predomínio de periódicos por área específica.

O papel da equipe multidisciplinar é bastante mencionado nos cuidados paliativos. Alguns autores relatam o papel da equipe de profissionais da saúde voltados para a atenção dos cuidados paliativos. A abordagem multidisciplinar é de suma importância a esses pacientes por causa de sua alta complexidade, pois implica demonstrar que nenhuma profissão consegue abranger todos os aspectos envolvidos no tratamento da dor, o que faz destacar a significância do trabalho coletivo, permitindo a sinergia de habilidades para promover uma assistência completa.⁵

O papel da fisioterapia dentro da equipe multiprofissional é essencial nos cuidados paliativos e que realmente pouquíssimos trabalhos relatam a atuação fundamentada da fisioterapia nos cuidados paliativos ao paciente em estado terminal, uma vez que controle dos sintomas, maximiza as habilidades funcionais remanescentes, promove educação e orientação aos cuidadores, mantém a autonomia dos pacientes, seu senso de identidade em meio a ambientes às vezes inóspitos e propicia e incentiva uma convivência maior com a família^{5,6}.

Para alguns autores, o moderno enfoque do tratamento da dor com equipe multidisciplinar permite abranger muitos dos aspectos que afetam o paciente em fase terminal, que na geriatria se torna mais complexo pelas comorbidades apresentadas. Ele ainda afirma que a fisioterapia e a enfermagem possuem vários recursos para redução de dor, tendo como objetivo principal a melhora da qualidade de vida dos pacientes sem possibilidades curativas⁵.

A intervenção fisioterapêutica não se deve restringir apenas a aplicação de técnicas, importa referir o contexto e o objetivo com que estas são executadas. Assim, a fisioterapia tem um papel fundamental na equipe multidisciplinar, característica deste tipo de cuidados, seja para alívio da dor e dos sintomas psicofísicos, além das complicações osteomioarticulares, atenção às alterações neurofuncionais e cuidados com úlceras de pressão. Uma equipe especializada e diversificada que oferece ao paciente um tratamento especializado tendo por base os seus desejos e ambições^{3,4}.

Recursos fisioterapêuticos como a massagem, movimentação passiva, ativo-assistida e ativa; posicionamento; transferência; mudança de decúbito; infravermelho; TENS; compressão e elevação; vibrocompressão; drenagem postural; respiração diafragmática; estímulo à tosse; aspiração; prescrição de auxílio para marcha; treino de deambulação foram citadas nos artigos analisados, porém não comprovam suas efetividades^{5,6,7}.

Em estudo piloto randomizado e controlado, autores dividiram igualmente 24 pacientes de ambos os gêneros portadores de câncer em estado terminal em grupos

intervenção e controle. Os do grupo de intervenção, os 12 pacientes passaram por 6 sessões de até 35 minutos com massoterapia, mobilizações e exercícios globais, já grupo controle passaram apenas por simples contatos. Os autores concluíram que, a terapia física, incluindo massagem e exercício parece ser eficaz na redução imediata de dor e angústia e aspectos relacionados aos sintomas e humor em pacientes com câncer terminal⁷.

Pesquisas sobre o papel da fisioterapia na qualidade de vida dos pacientes sob cuidados paliativos mostraram resultados positivos e eficazes sobre a percepção de bem-estar em uma ampla gama de pacientes que precisam de cuidados paliativos, tudo através das técnicas aqui já mencionadas (cinesioterapia, fisioterapia manual e termoterapia)⁸.

Em estudo com 572 pacientes com câncer em estado terminal realizaram exercícios físicos, técnicas de relaxamento, exercícios respiratórios e de posicionamento. Os autores concluíram que é necessária a realização de estudos prospectivos para melhor avaliação da eficácia dos exercícios físicos em pacientes com câncer terminal, contrariando a conclusão do estudo anteriormente citado⁹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com esta pesquisa que o fisioterapeuta junto à equipe multidisciplinar utiliza os cuidados paliativos com grande frequência no alívio de desconforto ocasionado pela doença terminal devido a sua complexidade dos seus sintomas, sendo a dor o sintoma mais presente e por isso foi enfatizado em vários artigos. Entretanto, alguns autores além de focar no tratamento da dor, em decorrência de ser a principal queixa dos utentes, destacam também a necessidade de abranger o paciente em um contexto mais amplo, numa abordagem biopsicossocial, com intuito de devolver a sua funcionalidade, tornando-o o mais independente e autônomo apesar de suas limitações.

Porém os estudos apresentados não resume de maneira eficaz a atuação da fisioterapia nos cuidados paliativos tornando os resultados insuficientes, sendo necessário que futuramente haja uma construção de estudos mais aprofundados sobre este respectivo tema.

REFERÊNCIAS

1. WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO. Definition of palliative care. [Internet] [acesso em 2014 mai 23].
2. Santos FS. (Org.). **Cuidados Paliativos** - Diretrizes Humanização e Alívio de sintomas. São Paulo: Atheneu; 2011.
3. Marcucci FCI. O papel da fisioterapia nos cuidados paliativos a pacientes com câncer. **Revista Brasileira de Cancerologia**. [Internet]. 2005 [acesso em 2014 mai 19]; 51(1): 67-77.
4. Girão M, Alves S. Fisioterapia nos cuidados paliativos. **Revista de Ciências da Saúde da ESSCVP**. [Internet]. 2013 [acesso em 2014 mai 15]; 5: 34 – 41, nov. 2013.
5. Tamborelli V. O papel da enfermagem e da fisioterapia na dor em pacientes geriátricos terminais. **Revista Geriatria & Gerontologia**. [Internet]. 2010 [acesso em 2014 mai 16]; 4(3): 146-153.

6. Reis Júnior LC, Reis PEAM. Cuidados paliativos no paciente idoso: o papel do fisioterapeuta no contexto multidisciplinar. **Fisioterapia em Movimento**. [Internet]. 2007 [acesso em 2014 mai 18]; 20(2):127-135.
7. López-Sendín N. Effects of Physical Therapy on Pain and Mood in Patients with Terminal Cancer: um pilot randomized clinical trial. **The Journal of Alternative and Complementary Medicine**. [Internet]. 2012 [acesso em 2014 mai 19]; 18(5); 480-486.
8. Kumar SP, Jim A. Physical Therapy in Palliative Care: from symptom control to quality of life: a critical review. **Indian Journal of Palliative Care**. [Internet]. 2010 [acesso em 2014 mai 16]; 16(3): 138-146.
9. Jensen W. Physical exercise and therapy in terminally ill cancer patients: a retrospective feasibility analysis. **Support Care Cancer**. [Internet]. 2013 [acesso em 2014 mai 23]; 22(5): 1261-1268.